

## **A IMPORTÂNCIA DAS OBRAS LITERÁRIAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.046-018>

**Francisco Welton Machado**

Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail: [wmachado-2011@hotmail.com](mailto:wmachado-2011@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1147-9649>

**Marina Rocha de Castro**

E-mail: [marinarocha303@gmail.com](mailto:marinarocha303@gmail.com)

**Francisco das Chagas Gomes**

E-mail: [franciscopatuta@gmail.com](mailto:franciscopatuta@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3249-0246>

**Kennedy José Alves da Silva**

E-mail: [profkjose@gmail.com](mailto:profkjose@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6486047277790904>

**Noé da Silva Carvalho**

E-mail: [carvalhono614@gmail.com](mailto:carvalhono614@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7750716456039484>

**Raimundo Lenilde de Araújo**

E-mail pessoal: [raimundolenilde@gmail.com](mailto:raimundolenilde@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5491-0996>

### **RESUMO**

As obras literárias podem ser classificadas como um produto histórico-social de seu tempo e nela podemos encontrar elementos que explicam e elucidam problemas do presente. O processo de leitura constitui uma das melhores formas para o desenvolvimento de indivíduos. Por meio da leitura, o ser humano é capaz de interagir com a sociedade através da palavra escrita. a leitura e a interpretação textual são tarefas essenciais para a formação de pessoas letradas. É necessário ler e produzir textos variados para atender a situações distintas, onde espera-se que o indivíduo consiga ler e escrever corretamente. Diferentes modalidades textuais compreendem diversos gêneros, que podem ser escritos ou falados reconhecidos facilmente pelas pessoas. Nesse sentido, o processo de formação de leitores é uma ferramenta que necessita de variáveis que proporcionem a prática de leitura, que não seja apenas aos recursos materiais, pois, o uso adequado de livros e outros materiais que apresentem textos é o fator determinante para o desenvolvimento da prática e aderência pela leitura. Portanto, o objetivo geral desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica para

reunir dados sobre as principais contribuições da literatura na formação de leitores. A revisão bibliográfica foi a metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho, com artigos publicados em periódicos internacionais, artigos publicados em periódicos nacionais reconhecidos, livros, teses e dissertações. A partir das leituras feitas para a construção desse artigo, é possível dizer que a literatura deve ser sempre considerada primordial para o aprendizado do aluno.

**Palavras-chave:** Literatura; Leitores; Ensino e Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

As obras literárias podem ser classificadas como um produto histórico-social de seu tempo e nela podemos encontrar elementos que explicam e elucidam problemas do presente. A percepção do mundo no imaginário e subjetivo dos autores e personagens literários, vem de encontro para uma concretização de determinadas visões histórico-sociais. Os contextos sociais e o cotidiano apresentados nas obras literárias brasileiras, indica que os valores precisam ser revistos (Simon, 2018).

O processo de leitura constitui uma das melhores formas para o desenvolvimento de indivíduos. Por meio da leitura, o ser humano é capaz de interagir com a sociedade através da palavra escrita. Portanto, este processo proporciona ao leitor a habilidade de entender o texto e a palavra escrita, que ganham novos significados a partir da ação do leitor (Santos et al., 2018).

Arana e Klebis (2015) estabelecem que a leitura faz parte de um processo interativo, pois acionam e interagem diretamente com os diversos conhecimentos adquiridos indivíduo, que a todo o momento torna-se essencial a compreensão do que se lê.

Segundo Silva (2013), a leitura é um processo de compreensão de mundo que inclui características necessárias para a vivência do homem, abrangendo a capacidade simbólica e de interação com outra palavra presente no contexto social. Assim, um texto torna-se completa através da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática realizada por um determinado leitor.

Diferentes modalidades textuais compreendem diversos gêneros, que podem ser escritos ou falados reconhecidos facilmente pelas pessoas. Fazem parte de uma ferramenta capaz de auxiliar e contribuir para o processo de desenvolvimento da leitura em conjunto com a autonomia. Para Soares (2013), a leitura e a interpretação textual são tarefas essenciais para a formação de pessoas letradas. É necessário ler e produzir textos variados para atender a situações distintas, onde espera-se que o indivíduo consiga ler e escrever corretamente.

O processo de leitura que é ensinado nas escolas, é feito de forma sistemática e mecânica, ou seja, soletram-se as letras, compõem-se sílabas com letras, formam-se palavras com sílabas e, por fim, textos com palavras. Esse processo, extermina a chance de formação de leitores na perspectiva divulgada por

Bakhtin (1988; 2000), pois fundamentam-se na decodificação dos códigos da língua escrita, sem atribuir-lhes sentido ou significado, e estão desvinculadas da interação e dialogia com o outro.

Bakhtin (1988, p. 42) acredita “que o sistema linguístico é o produto da reflexão sobre a língua”. Portanto, o leitor, no contato com a linguagem das leituras, conhece inúmeros tipos de enunciação, de acordo com o contexto, pois as produções orais do cotidiano são diferentes daquelas mais complexas, dos momentos de leitura. Assim, o leitor enriquece seu repertório das enunciações com os materiais lidos.

Bakhtin (2016), promove que o uso da língua é realizado através de enunciados orais e escritos, voltado para os indivíduos participantes daquele campo de atividade. Os enunciados necessitam três elementos essenciais específicos de cada esfera, sendo: Conteúdo temático; Estilo; ea construção composicional.

Diferentes modalidades textuais compreendem diversos gêneros, que podem ser escritos ou falados reconhecidos facilmente pelas pessoas. Fazem parte de uma ferramenta capaz de auxiliar e contribuir para o processo de desenvolvimento da leitura em conjunto com a autonomia. Para Albuquerque (2007), a leitura e a interpretação textual são tarefas essenciais para a formação de pessoas letradas. É necessário ler e produzir textos variados para atender a situações distintas, onde espera-se que o indivíduo consiga ler e escrever corretamente.

Conforme Bakhtin (2016), os gêneros do discurso levam para formas-padrão, de maneira relativamente estáveis para de um enunciado, determinadas sócio-historicamente, de modo que só nos comunicamos através de gêneros do discurso, onde os indivíduos possuem um amplo repertório, pois a aderência dos gêneros ocorre tão espontaneamente quanto a aquisição da língua.

Torna-se necessário que o ambiente escolar promova atividades que conduzam o aluno a um pluralismo integrativo, possibilitando a leitura de mundo de forma crítica, compreendendo interesses culturais diferentes, que descrevem suas ações, relações e consequências (Rezende, 2018).

O processo de formação de leitores é uma ferramenta que necessita de variáveis que proporcionem a prática de leitura, que não seja apenas aos recursos materiais, pois, o uso adequado de livros e outros materiais que apresentem textos é o fator determinante para o desenvolvimento da prática e aderência pela leitura. Logo, os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que são necessárias metodologias didáticas orientadas com o propósito de formar leitores, incluindo sugestões para o trabalho dos alunos, que podem servir de referência para a criação de outras atividades (Brasil, 2010).

Sendo assim, o objetivo geral foi realizar uma revisão bibliográfica para reunir dados sobre as principais contribuições da literatura na formação de leitores. A revisão bibliográfica será a metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho, com artigos publicados em periódicos internacionais, artigos publicados em periódicos nacionais reconhecidos, livros, teses e dissertações, todos retirados da base de dados do PUBMED e Scielo. Sendo utilizado como critério os idiomas: Português e Inglês, pesquisados com os

descritores: Literatura. Leitores. Ensino e Aprendizagem.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO ENSINO E APRENDIZAGEM**

A maior parte das obras de literatura relaciona emoções e sentimentos como expressão estética e fruição das emoções. Apenas uma parcela mínima menciona os ensinamentos de ordem moral e comportamental.. Na perspectiva Vigotskiana, a obra de arte que tem como finalidade o ensinamento de ordem moral e comportamental, pode provocar efeitos adversos. O papel da obra de arte deve ser a fruição estética, e não servir como pretexto para o ensino de determinado conteúdo.

A literatura constituiu-se como gênero literário e emergiu na história da civilização humana a partir do século XVIII, onde a infância tem sua importância anteriormente esquecida. No entanto, é somente um século após que a literatura é assomada nas Instituições Escolares por meio de características pedagógicas no qual visava formar o caráter da criança, ainda notada de forma reduzida.

No Brasil, o século XX intensifica a relevância da literatura para o desenvolvimento, no qual passa a ser considerada como eixo importante ao desenvolvimento intelectual e cultural da criança. Silva (2013) corrobora com essa explanação, considerando que os recursos da Literatura Infantil são aliados em potencial no processo de desenvolvimento da função superior da atenção, uma vez que quanto maior a compreensão da linguagem dos adultos e os domínios da fala própria, mais completa e determinada será a capacidade de memorização da criança, o que é possível através da literatura.

É sabido que a literatura e o ato de contar histórias orientam, socializam e divertem as crianças. Essa prática atua diretamente no seu desenvolvimento, pois, no decorrer desse processo a criança passa por maturações psicológicas e morais que irão atuar no seu crescimento enquanto sujeito.

Com isso, justifica-se a vasta importância da literatura para o desenvolvimento psíquico, intelectual e cognitivo da criança, posto que através desta prática estimula-se o imaginário do aluno, à medida que vai exercitando suas funções de afetividade, de linguagem, de memória, de imaginação e de percepção, dentre outros aspectos. Neste sentido, pode ser afirmado que por meio do contato com a literatura a criança amplia suas possibilidades, o que é possível por meio da imaginação.

Sobretudo, a literatura vai adiante do divertimento; é algo que enriquece o vocabulário, a linguagem, ajuda no desenvolvimento humano e auxilia as crianças a progredirem a segurança e a criatividade. Além disso, as histórias incentivam encargos cognitivos relevantes para o pensamento, como a verificação, generalização, o raciocínio lógico, as relações espaciais e temporais, entre outros (Zilberman, 1989).

Quanto mais frequentes forem as interações com a leitura e a escrita em contextos educativos promotores de uma literacia emergente, quanto mais a leitura e a escrita fizerem parte do cotidiano da criança – em casa e no jardim de infância - mais facilmente as crianças desenvolverão os seus projetos

pessoais de leitores e escritores envolvidos e comprometidos com a linguagem (Velosa, 2014).

Portanto, a importância da literatura se dá a partir do contato da criança com os livros, e não somente quando se torna leitor, fornecendo condições que colabora com a criança em sua plena formação, contudo, possibilita acesso a construção de sua identidade, por meio de diferentes personagens, cenários, contextos, origens, características singulares e especificidades que valoriza a cultura e o ser humano como um todo (Souza, 2009).

Ao apresentar histórias para as crianças, é possível notar como a literatura promove a expressão dos sentimentos, inquietações e aflições das mesmas e pode colaborar ainda para a superação de algumas adversidades, pois encoraja as crianças para vivenciarem seus próprios medos e receios pessoais.

Deste modo, é indiscutível a importância dessas atividades para a formação das crianças, pois estas agem na ampliação do vocabulário, no desenvolvimento da linguagem e pensamento, apura a atenção, a memória e a reflexão, provoca a sensibilidade e o autoconhecimento, contribui para o desenvolvimento de funções cognitivas, como a comparação, o raciocínio lógico, o pensamento hipotético, convergente e divergente.

Vemos na literatura uma nova mentalidade para esses alunos, seres ativos que com a literatura serão capazes de organizar aprendizagens e pensamentos. Além do mais a escola e o espaço mais eficaz para formação do indivíduo, onde os estudos literários desenvolve a mente, relações, tem uma leitura diferente do mundo, como priva-los disso, e somente o ato de ler e apresentar a eles esse caminho pros esses aparados de conhecimentos.

Esse espaço tem que ser aberto ao autoconhecimento, da cultura existente, e novos caminhos, esse espaço para literatura não deve estar ligado somente à sala de aula, deve se ir além, levar a biblioteca, recantos da leitura, oficinas, laboratórios, mostrar a essa criança que a leitura não é algo engessado, que só se deve acontecer dentro da sala de aula.

De acordo com Coelho (2000):

A literatura é antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...] (Coelho, 2000, p. 27).

As obras literárias eram reduzidas a valores intrínsecos, mais mudo com passar dos tempos, como objetivo de atrair a criança a o participar das experiências que a vida proporciona tanto no mundo real quanto no mundo da fantasia.

A importância da Literatura na formação da criança vem provocando mudanças dentro dos fatores cognitivos e psicológicos. Ela cumpre uma função significativa, onde a realidade física ultrapassa os limites da imaginação, transcendendo as necessidades imediatas da vida (Moreira, 2018).

A partir do século XX, a literatura é vista como formadora do novo adulto do amanhã, formando sua personalidade, suas estruturas mentais, dependendo também do meio em que elas vivem. A literatura infantil é um intermédio do autor adulto com o real, para o leitor a criança, para adquirir experiências, tornando então o ato de ler uma aprendizagem. Além disso, ela é uma ferramenta que chega aos corações das crianças de uma forma tranquila, afetiva, para trazer a elas como é o mundo real, em forma de contos, fabulas, parlendas, quadrinhas, entre outros. Para esse pequeno leitor em evidência, deve ser proposto textos breves com desenhos e imagens, presença do professor é crucial para, juntos interpretar a história, pois eles precisam do nosso estímulo para ter o prazer da leitura.

Podemos destacar também, a leitura feita pela adulto, onde a criança passa a conhecer novas palavras extraídas dos livros. Desta maneira, a criança efetua a generalização de significados e sentidos que colaboram na assimilação de conceitos. Portanto, a obra de arte pode servir como mediação para a compreensão, pela criança, de emoções e sentimentos, auxiliando no processo de formação das funções psíquicas superiores. A obra de arte remete a realidades não vivenciadas pela criança, o que é fundamental no desenvolvimento da imaginação e da criatividade (Marçal, 2016).

Pensando da mesma forma, Mendes e Mota (2020), diz ressaltar que o educador, é parte importante nesse processo e deve para isso auxiliar as crianças na construção desse processo identitário e de relação com a alteridade, devendo promover atividades adequadas e estimulantes que proporcionem o seu desenvolvimento emocional.

## 2.2 LETRAMENTO LITERÁRIO

Silva (2019) explica que a partir da década de 1980, estudos a respeito de letramento começaram a se impulsionar no Brasil estabelecendo ações que, utilizando a escrita e a leitura como ferramentas tecnológicas e também culturais, focavam em redimensionar o ensino básico.

Esses estudos evidenciaram o fato de leitura e da escrita ser fator de impulso das sociedades letradas, até mesmo porque nessas sociedades, o ler e o escrever transfiguraram como porta de entrada do sujeito ao universo de conhecimento e, assim, se constituindo como um dos passos a fim de se assimilar os valores da sociedade, nos quais estão, na sua maioria, registrados através do código escrito (Silva, 2019).

De acordo com Barbosa (2011), o termo Letramento, sendo bastante formal atualmente, destina a processos da apropriação da escrita como sendo uma tecnologia cada vez mais considerada como fundamental nas sociedades modernas, muito mais além do que um conhecimento de um código simbólico, esse termo permite referenciar o domínio de um conjunto das práticas sociais focadas na escrita.

O conceito de letramento ainda soa como uma novidade entre muitos, apesar de ser amplamente difundido em meios acadêmicos e escolar, antes era visto como mais uma novidade, mas de certa forma tem ganhado espaço em cursos de formação de professores e nas pesquisas acadêmicas, assim o letramento se

mostra como indissociável em relação à vida em sociedade, no contexto da escola, trabalhar com os vários tipos de letramentos, levando os alunos através de caminhos na qual se possam desenvolver outros, é um fator essencial no processo de ensino (Vieira, 2015).

Diversos são os usos que utilizado na escrita presente nas sociedades modernas, nesse caso o letramento proporciona as possibilidades que os indivíduos adquirem em participar de modo efetivo das mais diversas práticas sociais, sendo assim é possível observar cada vez mais comum a utilização do termo no plural, letramentos, fato que poderia indicar diferenças entre práticas de leitura, oriundas de seus inúmeros objetivos, formas e objetos e junto à diversidade de contextos e de suportes atuais (Barbosa, 2011).

Pinheiro (2011) afirma que a relação entre a escola e o letramento é considerada um campo complexo, por conta de ocorrer um tipo de controle da escola, em vez de se buscar a expansão das práticas sociais, sendo assim o letramento escolar é considerado insuficiente quando se busca medir e avaliar habilidades de leitura e escrita, em alguns países como no Brasil, o funcionamento inconsistente e, por muitas vezes discriminatório ocasiona padrões múltiplos e diferenciados diante da aquisição do letramento.

As reflexões sobre a leitura e a escrita, associadas com as relações entre as exigências sociais e as competências individuais, estando inseridas junto à estudos sobre o letramento, se dividindo em duas perspectivas, que são, de acordo com Silva (2019):

- Modelo Autônomo: recebe críticas por restringir o letramento dentro de um conjunto de capacidades cognitivas, podendo ser medida nos indivíduos como o grau de letramento, o nível de letramento ou o baixo letramento. Centrando-se nas competências cognitivas individuais e tomando como referência a relação do sujeito apenas o texto escrito, o modelo autônomo partilha de um entendimento de letramento “como saberes sobre, situados nas pessoas, na cabeça das pessoas, para resolver problemas mediados pela escrita”, esse modelo deixa de lado reflexões em como as pessoas utilizam os textos e que fazem com eles nos diferentes contextos históricos e culturais, sendo assim o modelo autônomo não consegue a explicação em por que essas diferenças entre a escrita e a fala emergiram em determinados contextos, pode-se resumir que o foco num modelo autônomo de letramento se desvia da atenção de variáveis mais complexas.
- Modelo Ideológico: o foco neste modelo é a dimensão social de leitura e escrita, é observado no plural e é compreendido como produto das práticas concretas e sociais, o letramento precisa ser estudado em razão da cultura, história e discursos nas quais que fomentam essas práticas, em outra perspectiva, práticas de leitura e escrita se encontram inseridas não apenas em significados culturais, mas também em alegações ideológicas sobre a base do letramento e das relações de poder associadas a ele, nesse modelo o fenômeno de letramento é estudado partindo de um viés mais abrangente levando em conta a natureza social da leitura e escrita, incluindo o caráter

múltiplo dessas práticas letradas, se valendo das perspectivas transculturais.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras feitas para a construção desse artigo, é possível dizer que a literatura deve ser sempre considerada primordial para o aprendizado do aluno. A questão da afetividade e da inteligência é fundamental para o processo de desenvolvimento humano. Sendo assim podemos concluir que as interações que ocorrem no ambiente escolar também precisam ser afetivas em todos os aspectos, estando presente em todos os momentos ou etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor e não apenas na relação direta que ele tem com o aluno, e a leitura pode alcançar esse patamar.

Quanto ao processo de leitura, trata-se de um processo de compreensão, de entendimento de mundo que envolve uma característica essencial ao sujeito, dando-lhe liberdade intelectual e formação crítica. Torna-se necessário que o ambiente escolar promova atividades que conduzam o aluno a um pluralismo integrativo, possibilitando a leitura de mundo de forma crítica, compreendendo interesses culturais diferentes, que descrevem suas ações, relações e consequências.

Pensando na formação leitora, é imprescindível que existe uma relação harmoniosa com os livros. O hábito da leitura precisa estar contextualizado e ser coerente com a realidade cultural da sociedade, pois a leitura precisa fazer parte da vida da criança, até o fim de sua vida. Através da leitura, a criança passa a interagir com o mundo ao seu redor por meio da palavra escrita, a qual a mesma é um ser ativo que dá sentido ao texto, pois ganha significação a partir da ação do leitor sobre ela.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: Santos, Carmi Ferraz & Mendonça, Márcia (org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1.ed., 1.reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ARANA, A. R. A.; KLEBIS, A. B. S. O.; A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. **EDUCERE. XIII** congresso nacional de Educação, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: **Seguei Botcharov**. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 164.

BARBOSA, B. T. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. **Revista Educ. foco, Juiz de Fora**. v. 16, n. 1, p. 145-167. 2011.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Básica**. Resolução no 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, DF, 14 jul. 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 2000.

CORSINO, P.; VILELA, R.; TRAVASSOS, S. Reflexões sobre políticas de livro e leitura de secretarias municipais de educação do Estado do Rio de Janeiro. **Estud. Lit. Bras. Contemp.**, Brasília, n. 50, p. 351-377, Apr. 2017.

DA SILVA MELO, Valdirene Rosa; DE SERPA BRANDÃO, Saulo Cunha. O inverossímil como parte do cotidiano mágico no universo infantil: uma análise da obra *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga. **Etudes romanes de Brno**, n. 2, p. 65-78, 2019.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; DA ROCHA, Me Guilherme Magri. No caminho dos desejos: análise da obra infantil *árvore dos desejos*, de William Faulkner. **Leitura em Revista II Ler / Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio** n.13, mai., 2018.

GERALDI, J. W. **Ancoragens**: estudos Bakhtinianos. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARÇAL, Cleonice. **As emoções e sentimentos na literatura infantil**: perspectiva vigotskiana. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2017.

MESSIAS, T. M. MOREIRA, C. S. Possibilidades de Mediação de Leitura em Sala de Aula: o professor mediador em um processo significativo. In: GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. (org.). **Leitura e Literatura Infantil e Juvenil**: limiares entre teoria e prática. Jundiaí, Paco, 2018.

MOREIRA, Leila Aparecida Costa. **A importância do professor de educação infantil para desenvolver a fantasia por meio da literatura infantil**. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

PINHEIRO, P. A. **Práticas colaborativas de escrita por meio de ferramentas da internet: ressignificando a produção textual na escola**. 2011. 269f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

REZENDE, N. L. Leitura e escrita literárias no âmbito escolar: situação e perspectivas. **Estud. av.**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 93-105, Aug. 2018

ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. (Org.) **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.

SANTOS, B. B.; PANTOJA, K. K. S.; PIRES, L. T. P.; GOMES, S. N. S. **A Formação de Leitores no 7º ano do Ensino Fundamental**: reflexão sobre as práticas metodológicas de dois docentes de língua portuguesa de uma escola estadual de Macapá/AP. trabalho de conclusão de curso. Instituto de Ensino Superior do Amapá/AP, 2018.

- SEBRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011
- SILVA, J. A. Discutindo sobre leitura. Letras Escreve. **Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP**, v. 1, n. 1, 2013.
- SILVA, V. **A literatura infantil e a formação humanística no cotidiano da sala de aula**. 2013. 144f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. 2013.
- SILVA, L. R. **O uso de histórias em quadrinhos na construção de uma sequência didática**. 2019. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- SILVA, M. C. **A Literatura E O Incentivo à Leitura**: Monteiro Lobato como ponto de partida. 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/?hl=pt-BR> Acesso em: 18 Jun. de 2022.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento** / 6 de. 5ª reimpressão - São Paulo: contexto, 2013.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schlling. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOUZA, D. M. de. **Literatura e educação**: um caso/uma casa de inclusão. 2009. 297 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
- SOUZA, Maria Eliane Vieira. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento** (2016). Trabalho de Conclusão de Curso Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB 2016.
- TEGLASI, H.; ROTHMAN, L. Stories: A classroom-based program to reduce aggressive behavior. *Journal of School Psychology*, 39(1), 71-94, 2001.
- VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. Rio de Janeiro: Olympio, 1993.
- VELOSA, Marta Alexandra Miguel Rocha. **Contributos da Literatura para a Infância para o Desenvolvimento Emocional da Criança em Idade Pré-escolar**. 2014. Tese de Doutorado.
- VIEIRA, H. F. S. C. Letramento literário - um caminho possível. **ArReDia**. v. 4, n. 7, p. 117–126. 2015.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.